



## Trabalhos Científicos

**Título:** Estratégias De Prevenção E Manejo Do Delirium Infantil Em Unidades De Terapia Intensiva Pediátrica

**Autores:** CAMILA CUNHA (UFMG)

**Resumo:** Introdução: O delirium infantil em unidades de terapia intensiva pediátrica (UTIP) é uma complicação neurológica frequente e clinicamente significativa, associada a piores desfechos, aumento do tempo de internação e desenvolvimento da síndrome pós-cuidados intensivos. Estudos multicêntricos indicam que até 60% das crianças hospitalizadas na UTIP desenvolvem delirium, sendo o uso prolongado de sedativos, a ventilação mecânica e a privação sensorial fatores predisponentes. O reconhecimento precoce e a adoção de medidas preventivas são fundamentais para minimizar suas consequências a longo prazo.  
Objetivos: Este estudo visa revisar as estratégias atuais de prevenção e manejo do delirium pediátrico em UTIP, com ênfase na redução da sedação prolongada, implementação de protocolos de monitorização e uso de intervenções não farmacológicas para melhorar os desfechos neurocognitivos dos pacientes.  
Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, analisando estudos clínicos e diretrizes sobre delirium pediátrico em UTIP. Foram incluídos ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais e revisões sistemáticas publicados nos últimos 10 anos em bases como PubMed e Cochrane Library. As intervenções analisadas incluíram o uso de escalas de rastreio validadas, estratégias de minimização de sedação e terapias complementares, como mobilização precoce e envolvimento familiar.  
Resultados: A adoção de protocolos estruturados para rastreamento diário do delirium, como o Cornell Assessment of Pediatric Delirium (CAPD), demonstrou aumentar significativamente a detecção precoce da condição. Estratégias como a redução do uso de benzodiazepínicos e a priorização de sedação analgésica com dexmedetomidina reduziram a incidência de delirium em até 30%. Além disso, a mobilização precoce e o ajuste do ciclo sono-vigília, aliados à presença familiar contínua, mostraram impacto positivo na prevenção e redução da duração do delirium. Estudos também apontam que intervenções ambientais, como exposição à luz natural e ruídos controlados, contribuem para a estabilização cognitiva do paciente.  
Conclusão: O delirium pediátrico na UTIP é um problema significativo, mas passível de prevenção e manejo adequado. A implementação de protocolos estruturados para avaliação precoce, a restrição do uso prolongado de sedativos e a incorporação de abordagens não farmacológicas demonstram eficácia na redução da incidência e gravidade do delirium. A conscientização das equipes multiprofissionais e o envolvimento familiar são componentes essenciais para otimizar os cuidados e melhorar os desfechos dos pacientes.